Resenha | Science Fiction and the Idea of Progress (1960) de Mark R. Hillegas

HILLEGAS, Mark R. Science Fiction and the Idea of Progress. **Extrapolation: A Science-Fiction Newsletter**, v. 1, n. 2, p. 25–28, 1960.

O artigo de Mark R. Hillegas para a *Extrapolation* defendeu a Ficção Científica, pontuando que deveria ser levada a sério pela crítica. Uma literatura que pode refletir sobre um dos elementos constitutivos da cultura ocidental: a noção de progresso.

Num viés há obras que postulam e operam a tratar o progresso como positivo. Hillegas mencionou os romances de Jules Verne (1828 – 1905), bem como as utopias produzidas na transição entre os séculos 19 e 20. Na *opera espacial*, por exemplo, o campo científico tem tamanha proeza que supera a magia. Tomando como exemplo *Who Goes There* (1938)de John W. Campbell (1910 – 1971), Hillegas evidenciou que a representação do universo e das leis de causalidade são passíveis de compreensão pelos humanos e eventualmente será obtida.

Noutro viés, o progresso da ciência e da tecnologia não implicam num mundo melhor. *Childhood's End* (1953) de Arthur C. Clarke (1917 – 2008) escancarou a incapacidade humana em obter a paz mundial, o que só foi possível mediante a ação alienígena.

A desconfiança em incumbir nas ciências a tarefa de ordenar a sociedade é problematizada na Ficção Científica. O ápice do progresso resulta numa quantificação da humanidade, bem como na supressão das emoções e vontades, uma proposta crítica presente nas obras de Aldous Huxley (1894 – 1963), Kurt Vonnegut (1922 – 2007) e C. S. Lewis (1898 – 1963).

Autor: Willian Perpétuo Busch

Doutorando em História (UFPR), mestre em História (UFPR) e em Antropologia (UFPR), bacharel e licenciado em Filosofia (UFPR). Ver todos os artigos de Willian Perpétuo Busch